



VOTO FACULTATIVO EXIGE CANDIDATOS ATRAENTES¹

Robson Fonseca FRANCA²

Tales TOMAZ³

Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, SP

RESUMO

O presente trabalho é a descrição do desenvolvimento da reportagem “Voto facultativo exige candidatos atraentes”, desenvolvida para o jornal eletrônico *ABJ Notícias*. Tendo em vista o número recorde de eleitores nas eleições norte-americanas, a reportagem documental discute a obrigatoriedade do voto no Brasil por meio de análises de especialistas em política. O intuito da produção jornalística é expor opiniões relevantes sobre o sistema político atual, assim como as possibilidades e implicações de uma modificação no mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: eleições; reportagem; obrigatoriedade do voto; política;

Introdução

O *ABJ Notícias* é o jornal eletrônico oficial do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp), que oferece oportunidade de atividades práticas para os estudantes desde o primeiro ano da graduação.

As eleições norte-americanas foram alvo de grandes pautas em veículos de comunicação do mundo inteiro durante o ano de 2008, assim como as eleições municipais brasileiras. Devido à relevância e destaque neste assunto, houve uma tendência às matérias de cunho político no *ABJ Notícias* de igual modo. Com isso, além de cumprir com as matérias relacionadas ao seu viés editorial, foram propostas pelo jornal eletrônico algumas pautas de envolvimento político e eleitoral.

Devido à produção de um artigo opinativo sobre “Voto Obrigatório vs. Voto Facultativo” para a revista eletrônica *Canal da Imprensa* (também pertencente à Agência Brasileira de Jornalismo), foi sugerida em uma reunião de pauta com o editor do *ABJ Notícias*, professor Tales Tomaz, a elaboração de uma produção jornalística sobre o mesmo assunto. Diferentemente do artigo, a reportagem deveria utilizar os dados de pesquisas que mostram a rejeição do povo brasileiro ao voto obrigatório para discutir os prós e contras do

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Informativo – Noticiário, Reportagem Entrevista (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social do Unasp, email: robsonfonck@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do Unasp, email: talestomaz@gmail.com.



sistema eleitoral em vigor no Brasil, por meio do contraponto de opiniões divergentes de estudiosos e especialistas em política nacional e internacional.

Objetivos

Esta reportagem documental tem como objetivo principal fomentar a discussão crítica sobre o sistema eleitoral e político brasileiro. Tendo em vista que os posicionamentos dos políticos, especialistas e estudiosos sobre o assunto são distintos, a produção jornalística utiliza estas declarações como forma de esclarecer o leitor sobre o tema e promover reflexão.

Devido à grande importância dada pela mídia às eleições americanas, a reportagem também tem o intuito de discutir assuntos nacionais relevantes aos brasileiros, como o sistema eleitoral, aproveitando assim para comparar a obrigatoriedade do voto no Brasil com a forma de sistema eleitoral optativo do sistema norte-americano.

Por discorrer sobre o embate entre os sistemas obrigatório e facultativo, a reportagem objetiva indicar os fatores positivos e negativos de ambos pelo ponto de vista das fontes consultadas, bem como as implicações que uma mudança neste sistema causaria nas eleições e na política nacional.

Justificativa

A Constituição que rege as normas do país, no Capítulo IV “Dos Direitos Políticos” Art. 14, estabelece que o alistamento eleitoral seja obrigatório para maiores de dezoito anos, sendo facultativo apenas para analfabetos, maiores de setenta anos e cidadãos entre a idade de dezesseis e dezoito anos. Segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o número de brasileiros aptos a votar atualmente é constituído por mais de 130 milhões de pessoas.

Diferentemente dos norte-americanos, que utilizam o sistema optativo, apenas 24 países adotam a obrigatoriedade do voto, sendo 13 na América Latina. São eles: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Costa Rica, Equador, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana e Uruguai.

Na época em que a reportagem foi produzida, novembro de 2008, a mídia clamava a eleição do primeiro presidente negro dos Estados Unidos da América, Barack Hussein Obama. Mesmo não havendo obrigatoriedade, a mobilização nas eleições presidenciais dos



Estados Unidos levaram um número recorde de americanos às urnas, cerca de 66%, o que se presume ser devido a popularidade do candidato democrata.

Em meio ao bombardeio de notícias sobre o cenário das eleições americanas, a mídia brasileira deixou de lado o que fundamentalmente importa para o povo brasileiro, a política nacional. Por isso, a reportagem utiliza como base um tema em alta na mídia, as eleições norte-americanas, para contrapor e apresentar um lado de interesse dos leitores do ABJ Notícias, o sistema eleitoral brasileiro. Visto também que as críticas ao voto obrigatório não chegam aos leitores facilmente, e nem tampouco constantemente. Por isso a escolha por uma reportagem, e não notícia.

“O salto da notícia para a reportagem se dá no momento em que é preciso ir além da notificação – em que a notícia deixa de ser sinônimo de nota – e se situa no detalhamento, no questionamento de causa e efeito, na interpretação e no impacto, adquirindo uma nova dimensão narrativa e ética.” (BAHIA, 1990, p. 49)

Dessa forma, a comparação entre os sistemas eleitorais estadunidense e brasileiro, juntamente com os esclarecimentos e opiniões sobre cada modelo levam a uma reflexão por parte do leitor sobre o melhor sistema a ser utilizado no país. Obviamente, esta análise deve levar em consideração a história política e a cultura brasileira.

A reportagem, então, cumpre seu papel ativo de informar e esclarecer o leitor. De acordo com SILVERSTONE (1999, p. 268), “a mídia sempre foi uma parte crucial do processo político, em democracias mas também em tiranias, pois a disseminação e administração da informação são, parte crucial da administração de um Estado nacional”.

“Entendemos os jornais como instituições da sociedade que cumprem uma função essencial: produzir e difundir conhecimento sobre a realidade contemporânea das questões públicas para os cidadãos. No limite, como tipo ideal, os jornalistas são as instituições que produzem *Aufklärung* (esclarecimento) aos cidadãos.” (GENTILLI, 2008, p.190)

A mídia detém mais do que o poder de informar, ela faz com que o leitor se esclareça sobre o assunto, para assim poder formar seu pensamento crítico. Desta forma, a mídia não é apenas uma fonte de informação, mas de formação do leitor.

“Há uma relação irrevogável entre jornalismo e esclarecimento. O homem emancipado [...] só pode tomar suas decisões e participar das escolhas políticas se devidamente esclarecido. E, se, nas sociedades contemporâneas, quem produz esse esclarecimento é o jornalismo, esse



modelo será a referência fundamental sobre a qual se assentarão as atividades de crítica de mídia.” (GENTILLI, 2008, p.190)

Métodos e técnicas

Após o direcionamento determinado na reunião de pauta com o editor-chefe do ABJ Notícias, iniciou-se a busca por informações. As fontes iniciais de informação escolhidas foram jornais impressos e online. Estes veículos forneceram esclarecimento sobre os acontecimentos das eleições norte-americanas. Também foi consultada a Constituição Brasileira, elaborada em 1988, para explicar a obrigatoriedade do voto no país.

A linguagem do texto segue a forma da reportagem documental. Por isso, foram apresentadas informações objetivas acompanhadas de citações das fontes entrevistadas que complementam e esclarecem o assunto. O texto também se apóia em dados estatísticos e depoimentos para fundamentar as citações. Dessa forma, as informações sobre o tema oferecem maior conhecimento e referências ao leitor.

Como parte fundamental da reportagem, as fontes foram selecionadas de acordo com o conhecimento de causa e relevância para o tema. Também foram avaliados os posicionamentos de cada entrevistado para que houvesse contrapontos de ambas as partes, explorando os diversos lados da notícia a fim de ocasionar maior compreensão do assunto e reflexão crítica.

Entre as fontes entrevistadas está Paulo Bandeira, um dos maiores incentivadores pela mudança do sistema eleitoral nacional e presidente do Movimento Voto Livre (MVL), uma ONG com o objetivo de promover a educação e reforma política para aperfeiçoar a democracia através da abolição do voto obrigatório.

A fim de obter informações de um profundo conhecedor da política nacional, foi realizada uma entrevista online com o conselheiro legislativo do Senado Federal, Paulo Henrique Soares, contrário ao sistema eleitoral que vigora atualmente no Brasil. Além dos representantes da política e do movimento contrário à obrigatoriedade do voto, o estudioso da política internacional, Luís Eduardo Matta, contribuiu valiosamente para a reportagem ao defender fortemente o voto obrigatório.

No período em que a reportagem estava sendo desenvolvida, o ministro Carlos Ayres Britto, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) declarou ser favorável ao voto facultativo. Porém, dias depois recuou em seu posicionamento, voltando a apoiar o voto obrigatório. Por tais declarações, o ministro se tornou fonte essencial para a



reportagem, sendo utilizadas citações demonstrando seus posicionamentos controversos. Para obter uma visão mais ampla do assunto, a reportagem utilizou como fonte o cientista político da Unicamp, Valeriano Costa.

Escolhidas e entrevistadas as fontes, restava o embasamento através de dados de pesquisa, por serem documentos de demonstração da opinião média da população. Por isso, foram utilizados dados de duas pesquisas realizadas no Brasil. A primeira, feita pela Vox Populi, uma das dez maiores empresas especializadas em pesquisas do país, indica que metade dos brasileiros participaria das eleições mesmo o voto não sendo obrigatório. A segunda pesquisa, realizada pelo CNT/Sensus, aponta que mais da metade dos brasileiros rejeita o sistema eleitoral utilizado atualmente no país.

Havendo coletado algumas informações e entrevistas, se iniciou a apuração. Alguns dados informados pelas fontes foram sendo checados através de pesquisas e consultas a outras fontes.

Descrição do produto

A estrutura desta reportagem documental segue os padrões do jornalismo brasileiro. Esta em questão possui 12 parágrafos, sendo os dois primeiros dedicados à introdução do tema e os restantes à discussão e posicionamentos. O título “Voto facultativo exige candidatos atraentes” antecipa o assunto que será abordado na matéria, o voto facultativo (ver anexos 1 e 2). No início, a produção jornalística introduz o tema com dados das eleições norte-americanas, que contrariaram as estatísticas mundiais do voto optativo e tiveram número recorde de eleitores nas urnas.

“Entre os 153,1 milhões de eleitores norte-americanos registrados este ano, um número recorde compareceu às votações para as eleições presidenciais que elegeram o democrata Barack Obama. Quase 66% dos eleitores escolheram ir às urnas (contra 59% em 2004)”.

Após mencionar as circunstâncias da política americana, torna-se inevitável a comparação entre os sistemas norte-americano e brasileiro, o que acontece no parágrafo seguinte. A partir de então, o foco da reportagem passa a ser o sistema eleitoral brasileiro.

Em seguida, fornecendo informações para melhor explanação do assunto, precedendo a discussão entre especialistas, são indicados dados de pesquisas que apontam a opinião do povo brasileiro sobre o assunto.

A reportagem segue então para os posicionamentos de estudiosos e conhecedores do assunto. A primeira fonte citada se mostra contrária ao sistema eleitoral em vigor no país. O conselheiro do Senado Federal, Paulo Henrique, acusa os membros do parlamento de compradores de votos, apontando que “a preocupação principal de parlamentar é a reeleição”. E reforça: “Não acredito que o voto obrigatório seja aceitável na democracia”.

A fim de confrontar opiniões para gerar maior reflexão e crítica, a reportagem relata o posicionamento uma fonte favorável ao voto obrigatório, um estudioso da política internacional. Luís Eduardo Matta rebate os argumentos opositores:

“Democracia não é apenas voto. É, entre outras coisas, acompanhar o cotidiano político, é cobrar promessas feitas, é fiscalizar, é reivindicar, é acompanhar todos os quatro anos de governo e legislatura e não só a campanha eleitoral e a apuração. Só uma sociedade assim pode se dar ao luxo de ter o voto facultativo”.

A reportagem aborda a opinião do presidente do movimento que se opõe ao voto obrigatório, Paulo Bandeira. A fonte defende a mudança para que haja um aperfeiçoamento da democracia e ressalta que a diminuição no número de eleitores reduz a compra de votos.

Outra fonte utilizada pela reportagem foi o defensor da voluntariedade do voto, que mais tarde veio a defender a obrigatoriedade, alegando que “a cultura brasileira é mais compatível com o modelo do voto obrigatório do que o modelo do voto facultativo”.

Para concluir a discussão, o cientista político aborda com uma visão geral o tema, explicando os motivos do número recorde de cidadãos votantes nas eleições norte-americanas. Nas conclusões feitas pelo especialista em política, o país necessita de candidatos melhores para que haja interesse da população em ir às urnas. “Candidatos bons atraem os eleitores. Quando o eleitor sente que o seu voto decide algo importante para ele, ele participa”, garante.

Considerações

A reportagem cumpriu seu objetivo principal: fomentar a discussão crítica sobre o sistema eleitoral e político brasileiro. Por meio da contribuição dos políticos, especialistas e estudiosos, o tema foi esclarecido.

“Entendemos os jornais como instituições da sociedade que cumprem uma função essencial: produzir e difundir conhecimento sobre a realidade contemporânea das questões públicas para os cidadãos. No limite, como



tipo ideal, os jornalistas são as instituições que produzem *Aufklärung* (esclarecimento) aos cidadãos”. (GENTILLI, 2008, p. 189)

Aos discutir as implicações que uma mudança no sistema eleitoral causaria na política nacional e na eleição dos representantes brasileiros, a reportagem provocou reação dos leitores quanto ao tema. Por ser publicada em um veículo eletrônico, foi aberto espaço para respostas dos leitores na forma de comentários. A produção jornalística obteve retorno de quatro comentários. Destes, três foram de leitores que expuseram suas opiniões sobre o tema, e o outro comentário foi redigido pelo editor-chefe do ABJ Notícias em resposta a um leitor.

Referências bibliográficas

BAHIA, J. **Jornal, história e técnica:** as técnicas do jornalismo. São Paulo: Ed. Ática, 1990. v.2.

SILVERSTONE, R. **Por que estudar a Mídia?** São Paulo: Edições Loyola, 1999.

GENTILLI, V. **Observatórios de mídia:** olhares da cidadania. São Paulo: Paulus, 2008.



ANEXO 1: Imagem da Reportagem Publicada no *ABJ Notícias*

The screenshot shows the homepage of ABJ Notícias, a digital journal from UNESP. The main article is titled "Voto facultativo exige candidatos atraentes" (Facultative voting requires attractive candidates), dated November 7, 2008. The article discusses the high turnout in the 2008 US presidential election and compares it to other countries with facultative voting. A sidebar on the right lists popular news items, including "Charges 'mal'ditas'", "Unasp A+ promete interatividade e inovação", and "Campinas recebe estudantes de Teologia".

ABJ notícias
Informação na velocidade de um clique

UNESP
Procurando algo? **BUSCAR**

Home TV ABJ Primeira Página Canal da Imprensa Expediente

Editoriais: Campus Colunas Editorial Entrevistas Especiais Geral Sala de Debates **Jornal eletrônico do curso de Jornalismo do Unasp**

DESTAQUE, GERAL - Escrito em novembro 7, 2008 9:52 - [Mande a matéria para alguém](#) - [Imprimir](#)

Voto facultativo exige candidatos atraentes

Tags: eleições, politica, voto



Entre os 153,1 milhões de eleitores norte-americanos registrados este ano, um número recorde compareceu às votações para as eleições presidenciais que elegeram o democrata Barack Obama. Quase 66% dos eleitores escolheram ir às urnas (contra 59% em 2004). Isso mesmo, "escolheram", porque esta prática é facultativa nos Estados Unidos, assim como em diversas outras democracias. Segundo o site da CIA (serviço de inteligência dos Estados Unidos), apenas 24 países adotam o voto obrigatório, sendo 13 na América Latina. Argentina, Bolívia, Equador, Paraguai e Uruguai, por exemplo, utilizam este sistema.

Em países onde o voto é facultativo, como Estados Unidos, Alemanha, França e Japão, o eleitor opta entre votar ou não, sem que haja conseqüências para aquele que se recusar a escolher seus representantes. As eleições norte-americanas, por exemplo, são sempre realizadas em terças-feiras, sem que haja feriado. Já no Brasil, onde o voto é obrigatório, as eleições ocorrem aos domingos justamente para que os eleitores não tenham que trabalhar no dia da votação. Os cidadãos brasileiros em idade de voto, entre 18 e 70 anos, que não participam nas eleições durante três turnos perdem seu título de eleitor e não podem tirar registro de identidade, carteira de motorista, passaporte, nem participar de universidades e concursos públicos.

RECEBA A NEWSLETTER
Cadastre seu e-mail
ASSINAR

MAIS POPULARES

Últimos Populares Comentários Tags

- Charges 'mal'ditas'**
terça-feira, abril 7, 2009 10:49 - 0 Comentários
- Unasp A+ promete interatividade e inovação**
segunda-feira, abril 6, 2009 17:24 - 0 Comentários
- Campinas recebe estudantes de Teologia**
segunda-feira, abril 6, 2009 16:37 - 0 Comentários
- Aptos, talentosos, esforçados ou curiosos**
segunda-feira, abril 6, 2009 9:24 - 0 Comentários
- Abalo da democracia**
segunda-feira, abril 6, 2009 9:07 - 0 Comentários
- Repórter em cárcere privado**
quinta-feira, abril 2, 2009 11:34 - 0 Comentários
- Unasp amplia grade de cursos**
terça-feira, março 31, 2009 13:31 - 0 Comentários
- Ranieri Sales concede entrevista coletiva**
segunda-feira, março 30, 2009 18:02 - 0 Comentários
- Pastor Ranieri encerra Semana de Ênfase Espiritual**
segunda-feira, março 30, 2009 14:42 - 2 Comentários
- Suicídio coletivo**
segunda-feira, março 30, 2009 7:51 - 0 Comentários

(Link: <http://abjnoticias.com/2008/11/07/eleicoes-norte-americanas-fomentam-discussao-sobre-obrigatoriedade-do-voto/>)

ANEXO 2: Imagem da Reportagem Publicada no *ABJ Notícias* (continuação)

Nada de ruína. Para o presidente do Movimento Voto Livre (MVL), Paulo Bandeira, instituir o voto facultativo é o primeiro passo para o aperfeiçoamento da democracia no Brasil e no mundo, em benefício da sociedade e do meio ambiente. Entre os benefícios do voto livre apontados por Bandeira estão a valorização do voto e a escolha consciente, elegendo políticos melhores. "Quanto menos votos, maior o seu valor, portanto menos compra e venda", prevê, em argumento que se assemelha ao do conselheiro do Senado.

Cultura política

Em entrevista à TV Brasil no mês passado, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Carlos Ayres Britto, se mostrou favorável ao voto facultativo. "Como rito de passagem, a obrigatoriedade do voto deve permanecer ainda por mais tempo. Até que a democracia se consolide e que a economia chegue mais para todos", explicou. "Temos um encontro marcado com esse tema no futuro e a legislação consagrará, como em outros países, a voluntariedade do voto".

No entanto, em entrevista coletiva poucos dias depois, o ministro recuou em suas afirmações, defendendo o atual sistema eleitoral. "Eu me convenço agora de que o voto obrigatório tem mais vantagens do que o voto facultativo na perspectiva de que a eleição é um processo de educação política", explicou Britto. "A cultura brasileira é cultura brasileira. Ela é mais compatível com o modelo do voto obrigatório do que o modelo do voto facultativo".



Quanto à cultura americana, o cientista político da Unicamp, Valeriano Costa, explica os motivos que levaram um número recorde de eleitores às urnas este ano. "Houve uma grande mobilização do eleitorado em torno da crise econômica e da imagem do Obama em contraste com a do McCain", comenta. "Quanto maior a polarização, a distância entre os candidatos e suas propostas, maior o incentivo à participação dos eleitores".

Ao analisar a possibilidade de aplicar o voto livre no País, Costa aponta o perfil dos candidatos como principal fator de frequência às urnas. "Candidatos bons atraem os eleitores. Quando o eleitor sente que o seu voto decide algo importante para ele, ele participa". Segundo Costa, nos países onde o voto é facultativo, dificilmente o percentual de eleitores supera os 60% como ocorreu nas eleições norte-americanas deste ano. "Creio que seria assim no Brasil. No entanto, pela longa experiência de voto obrigatório, talvez o hábito influencie uma participação mais consistente dos eleitores brasileiros, mas seria preciso experimentar", conclui.

Robson Fonseca

(Link: <http://abjnoticias.com/2008/11/07/eleicoes-norte-americanas-fomentam-discussao-sobre-obrigatoriedade-do-voto/>)